



## IMIGRAÇÃO ITALIANA NO MUNICÍPIO DE MOCOCA/SP NO SÉCULO XIX

**Bruno Belizário<sup>1</sup>**

### RESUMO

Em boa parte do interior de São Paulo, durante o século XIX, os imigrantes contribuíram com o desenvolvimento da lavoura cafeeira e fortaleceram economicamente diversas áreas, dentre elas o núcleo que posteriormente culminou na formação de Mococa. O artigo tem o objetivo de mostrar a importância que os italianos tiveram para a formação do município de Mococa, que nos dias atuais pode-se ver através da arquitetura da cidade deixada pelos imigrantes e que fortemente é marcada no contexto histórico do município.

**Palavras-chave:** Imigração italiana; Cafeicultura; Município de Mococa.

### 1. INTRODUÇÃO

A Itália na segunda metade do século XIX passava por uma crise econômica a qual dificultava o desenvolvimento e o crescimento do país. Isso motivou a emigração do povo e a vinda dos italianos para o território brasileiro. Nesse mesmo contexto, o Brasil, em 1888, passava pelo processo da abolição da escravidão, o que fez as imigrações italianas para o Brasil intensificarem-se devido às necessidades de mão de obra. Segundo Oliveira (2002), no século XIX as sociedades promotoras de imigração, fundadas por fazendeiros paulistas, tinham papéis de trazer braços para contribuir na lavoura de café, e com isso se recrutou mais de 120 mil italianos para o trabalho nas lavouras do estado de São Paulo até 1896.

Deste modo o estado de São Paulo foi o destino de 44% da imigração italiana para o Brasil neste período. Para Trento (1989), os municípios onde se mais fez sentir a presença dos italianos foram situados nas zonas limítrofes da expansão do café, nas áreas ao longo das ferrovias Mogiana e Paulista, onde está inserido, dentre outros, o município de Mococa.

O objetivo do presente trabalho é demonstrar a importância que os italianos tiveram para a formação do município de Mococa, e que na atualidade se pode perceber por meio da arquitetura no centro histórico, e de práticas econômicas e socioculturais.

### 2. MATERIAL E MÉTODOS

Para a elaboração deste trabalho, utilizou-se de pesquisa bibliográfica, no intuito de evidenciar o processo migratório italiano no estado de São Paulo e áreas adjacentes, que contribuíram com a formação de pequenos povoados que posteriormente evoluíram para núcleos urbanos, tal como



aconteceu com a cidade de Mococa.

Nos trabalhos de campo foram realizadas visitas à Casa da Cultura e a espaços com importância histórica que marcaram a época da chegada dos imigrantes no século XIX, as quais se configuraram como atividades em campo importantes para a compreensão do processo histórico de formação o qual aqui é tematizado.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Mococa é um município do nordeste do estado de São Paulo em que começou a ser praticada a lavoura do café por volta de 1870, a qual mais tarde tornaria-se a principal fonte de riquezas do município. A chegada do café no nordeste do Estado de São Paulo, principalmente na região na qual se encontra a cidade de Mococa, trouxe mudanças na economia e valorização de terras no século XIX. Com a imigração dos italianos, e com suas técnicas de plantio, obteve-se o sucesso da expansão das lavouras cafeeiras e nesse período casas de negócios foram abertas, alçando o café como responsável pela economia da cidade. O alicerce principal do desenvolvimento do município, então, foi a agricultura e graças ao cultivo do café a cidade de Mococa foi crescendo, na mesma proporção em que crescia o comércio cafeeiro.

Em 1846, período em que se iniciava o cultivo de café, Mococa possuía 12 casas regulares e aproximadamente 80 a 100 habitantes. A construção da cidade aconteceu partindo da implantação da malha urbana e, como consequência, houve a edificação de prédios públicos, casas de morada e a realização de serviços de infraestrutura. (PALADINI, 2008, p. 87).

Os imigrantes italianos, ao chegarem ao Brasil, eram desembarcados no porto de Santos, transportados em trens para cidade São Paulo e depois se dispersavam para cidades do interior do estado. Muitos deles chegaram à Vila de São Sebastião da Boa Vista, que posteriormente passou a ter o nome de Mococa. O contingente de imigrantes foi por volta de 9.000 a 10.000, vindos de diversas regiões da Itália; entretanto não só imigrantes italianos estavam envolvidos neste processo migratório, pois, mesmo com menor intensidade, também afluíram imigrantes alemães, austríacos, espanhóis, portugueses e libaneses. Os italianos que se instalaram no município contribuíram com o trabalho nas lavouras do café e também tiveram grande importância na estrutura econômica, cultural e social da pequena comunidade que ali crescia, desenvolvendo-se a organização do núcleo urbano através das construções que cresciam em torno da igreja matriz de São Sebastião. (PALADINI, 2008).



# 9ª Jornada Científica e Tecnológica do IFSULDEMINAS

## 6º Simpósio da Pós-Graduação

ISSN 2319-0124

Em Mococa, os italianos concentraram-se nas grandes fazendas de café, mas junto com outros grupos de imigrantes, também se dedicaram ao comércio, movimentando a economia em andamento no município, em distintos ofícios, como: marceneiros, relojoeiros, sapateiros, alfaiates, dentre outros.

No final do século XIX, a influência dos imigrantes italianos contribuiu com o desenvolvimento da cidade de Mococa, e isto se refletiu na paisagem local. Nas mais diversas localidades do interior de São Paulo, a presença de recursos financeiros advindos da cafeicultura motivou a construção de edificações imponentes e modernas para a época, com forte inspiração na arquitetura europeia (BRUSADIN, 2015).

Como coloca Paladini (2008), o aspecto arquitetônico que se desenvolveu em Mococa, caracterizando a evolução histórica do seu patrimônio ambiental urbano, teve seu início marcado por uma arquitetura pobre sem estilo definido, influenciada, em alguns aspectos, pelo barroco primitivo mineiro que o arquiteto e urbanista Lúcio Costa chama de “proto-barroco”. Tal arquitetura foi desenvolvida por “construtores leigos” e representada pelas casas de morada construídas em torno da Capela, que deu origem a cidade de Mococa, na qual ainda se vê as construções italianas no centro histórico do município como Teatro, Igrejas, casas dos barões do café, dentre outras.

A partir de 1890, período marcado pela presença do imigrante a serviço da economia cafeeira, já se percebe, então, o aparecimento de uma arquitetura mais apurada e tecnicamente mais elaborada: uma arquitetura de influência europeia. Dotados de recursos de planejamentos estilísticos bem mais elaborados, esses mestres-de-obras e esses engenheiros arquitetos italianos foram responsáveis, a partir da década de 1890, pelos projetos e pela construção das principais unidades arquitetônicas da época, dentre as quais: o Teatro variedades, o Cine Teatro Central, a Igreja Matriz Nova, Igreja Nossa Senhora do Rosário, Hotel Terraço e Mercado Municipal.

Os italianos em Mococa trouxeram costumes que se incorporaram à vida local: além dos hábitos assimilados da cozinha italiana, evidenciaram-se também os costumes nas práticas religiosas, nas comemorações natalinas e nas atividades de lazer.

Portanto, é notável a colônia italiana contribuiu para um grande progresso que a cidade de Mococa viveu na década de 1890, deixando diversas obras que foram introduzidas no crescimento do município. Os italianos em Mococa integraram-se na vida comunitária, na arquitetura e na criação e novos hábitos, e o mais marcante foi deixado pela arquitetura na área central da cidade. Mococa é o



retrato vivo pela presença dos imigrantes italianos.

#### 4. CONCLUSÕES

O trabalho teve o objetivo de mostrar que a cidade de Mococa, localizada no nordeste paulista, desenvolveu-se com a agricultura do café e com a chegada dos imigrantes italianos no município. Esses dois fatores juntos deram início ao desenvolvimento econômico da cidade. A influência dos imigrantes fez com que as fazendas de café tivessem um grande desenvolvimento, mas também a economia geral de Mococa começou a se fortalecer com as contribuições dos imigrantes.

Os italianos tiveram participação na lavoura, no comércio e na indústria. A contribuição desses grupos de italianos não foi apenas no café, mas, também, na sociedade e na arquitetura que ainda está presente em Mococa, marca de um progresso da economia cafeeira no município.

#### REFERÊNCIAS

BRUSADIN, Leandro Beneditini. *A Belle Époque Caipira e a imigração italiana enquanto patrimônio cultural e recurso turístico*. *Revista Contribuciones a las Ciencias Sociales*, n. 30, 2015.

OLIVEIRA, Lucia Lippi. **O Brasil dos Imigrantes**. Rio de Janeiro: Editora Jorge Zahar, 2002.

PALADINI, Carlos Alberto. **Os Italianos em Mococa**. Ribeirão Preto: Editora São Francisco. 2009.

TRENTO, Angelo. **Do outro Lado do Atlântico: Um Século de Imigração Italiana no Brasil**. São Paulo: Editora Nobel, 1989.